



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Ativismo Continuo - Arte Contemporânea, documentos e exposição
Autor	LEANDRO DA SILVA CHOLANT
Orientador	ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

Ativismo Contínuo – Arte Contemporânea, documentos e exposição

Autor: Leandro da Silva Cholant **Orientador:** Ana Maria Albani de Carvalho

Instituição de origem: UFRGS

Metodologia de trabalho: 1 – Revisar a ampla bibliografia impressa e online sobre o tema que no momento se encontra dispersa em diversas plataformas como catálogos de exposição, livros, revistas e artigos.

2 - Reunir futuramente todo o material de pesquisa produzido desde 1994, em um site de forma organizada. A organização desse material se mostra muito importante, pois começam a surgir novas pesquisas de mestrado e doutorado que abordam aspectos específicos sobre o tema, aonde ainda ocorrem dúvidas e ocorrem confusões entre as especificidades entre o NERVO ÓPTICO (1977/1978) e outro coletivo atuante em Porto Alegre, o Espaço N.O (1979/1982).

Resumo: A pesquisa “Arte Contemporânea e Arquivo: produção de documentos de trabalho e suas modalidades de exibição” em seu atual estágio concentra-se em estudar a produção realizada durante as décadas de 1970 no Rio Grande do Sul, período coincidente com o regime de ditadura militar no Brasil e com a guerra fria, no cenário internacional. O presente resumo tem como foco a exposição Atividades Continuadas (dezembro, 1976) e a posterior formação do coletivo Nervo Óptico, atuante em Porto Alegre, entre 1977 e 1978. Em termos mais amplos, a pesquisa tem por fim analisar de que forma tais ações se mostraram como um dispositivo tão revigorante para o cenário artístico local, até então marcado por uma forte tradição da pintura e da gravura e ainda muito fechado em seu universo local. O grupo acaba por realizar uma forte introdução da arte conceitual no sistema artístico local, sem negar certas vertentes que se mostram evidentes no trabalho, como por exemplo, influências do dadaísmo, fluxos e surrealismo. Através de fotografias, instalações e publicações impressas o grupo cria uma imersão do público ao universo da arte, agora não apenas como observador, mas interagindo diretamente com a arte e o espaço expositivo. Tais críticas eram fundamentais para a inovação do cenário local na década de 70, aonde o grupo acaba por desenvolver um trabalho de conceitualismo ideológico, algo característico do conceitualismo latino americano na década de 60 e 70, mas que ainda não tinha eclodido no cenário artístico local.

O coletivo Nervo Óptico com a sua exposição coletiva Atividades Continuadas realizou muito mais do que um simples evento expositivo, que muitas vezes, em sua essência se torna datado e pela sua efemeridade pode vir a ser esquecido. A exposição Atividades Continuadas (1976, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, MARGS) acaba sendo uma resposta ao circuito artístico, que na época tinha espaços expositivos muito limitados, se mostra como uma resposta ao conservadorismo desse sistema, que ainda se mantinha dentro de antigos cânones provindos das belas artes. Mas mais do que isso, suas ações acabam por criar uma articulação entre a arte tradicional e a arte contemporânea, assim como entre o circuito da arte e a população geral. Essa exposição acabou por ser dispositivo de diversas mudanças dentro do sistema artístico local, e não parou por ali, estaque, como muitas exposições costumam ser, essa exposição de fato gerou atividades continuadas pelos anos que a sucederam.

O desenvolvimento desse cenário na região possibilitou um forte intercâmbio da arte contemporânea entre o ambiente periférico do Rio Grande do Sul e os demais nós artísticos centralizados. A defesa da arte contemporânea como categoria estética se mostra fundamental para a disseminação de tais ideias em ambientes periféricos como o cenário local, e tal disseminação foi bem sucedida levando em consideração toda a movimentação que estaria por vir, decorrente desse dispositivo inicial que foi a exposição Atividades Continuadas. Entre 1976 e 1978 foram realizadas pelo grupo quatro exposições coletivas, além dos 13 cartazes, desdobramentos de forte comunicação provindos dos livros de artistas, arte postal entre outras manifestações, e uma quebra pregada pelo coletivo, da lógica da autoria individual.